

Diário de Cuiabá – 01/12/2007

<http://www.diariodecuiaba.com.br/detalhe.php?cod=304474>

Deficiências indicam risco de racionamento

Setor elétrico poderá passar por transtornos em 2008, à medida em que a crise do gás avança

MARCONDES MACIEL

Da Reportagem

O risco de racionamento no setor elétrico brasileiro em 2008 é de 9%, aponta estudo do **Instituto Acende Brasil**, responsável por fazer o diagnóstico das condições de abastecimento no país com base em dados oficiais do Operador Nacional do Sistema (ONS).

“Infelizmente, este é o quadro que se apresenta atualmente para o Brasil no próximo ano. Temos deficiências no suprimento, que é agravado principalmente pela redução do volume importado de gás natural da Bolívia”, alerta o **presidente do instituto, Claudio Sales**.

Sales esteve ontem em Cuiabá, para acompanhar uma comitiva de parlamentares que visitou a usina termelétrica Mário Covas, entre eles os senadores Jayme Campos e Jonas Pinheiro, ambos do DEM, e o deputado estadual Carlos Avalone (PSDB). “Eles conheceram o funcionamento da usina e foram informados da situação da termelétrica, que está parada desde agosto por falta de gás”, esclareceu.

O **Instituto Acende Brasil** tem um programa de relacionamento parlamentar para levar congressistas a várias usinas do país. “O nosso objetivo é mostrar a situação destas usinas para os parlamentares, para que eles possam se mobilizar e cobrar providências para o equacionamento de problemas emergentes no setor elétrico”, explicou **Sales**.

O **Instituto** conta ainda com o programa “Energia Transparente”, que realiza estudos sobre as condições de suprimento e dos riscos de se decretar o racionamento elétrico. “Com base em dados oficiais, queremos dar transparência à sociedade em relação ao abastecimento de energia elétrica”.

Na última análise realizada com base nos dados do ONS, o Instituto constatou que para o próximo ano há um “déficit estrutural” de 2,6 mil megawatt (Mw) de energia, o que equivale a 80% de todo o consumo da região do Grande Rio, por exemplo. “Isso implica que o risco de se decretar o racionamento no Brasil é de 9% para 2008”, avalia **Claudio Sales**.

Ele acredita que boa parte do problema que o Brasil está enfrentando em relação à oferta de energia pode ser atribuída à escassez de gás natural para a geração elétrica. Este problema está ligado diretamente à redução na oferta de gás da Bolívia para o Brasil, a Argentina e o mercado interno boliviano.

De acordo com **Sales**, 2% da oferta firme de energia elétrica com a qual o Brasil contava foi retirada do sistema, correspondendo a 6,1 mil Mw médio. Desse total, 3,5 mil Mw foram pela falta de gás para as usinas da Petrobras, 480 Mw pela suspensão no fornecimento à termelétrica Mário Covas, de Cuiabá, e o restante por falta de gás na Argentina para suprir o contrato de transmissão de energia elétrica que a Bolívia tem com a estatal Furnas e a Tractebel.

Sales destacou a importância, para o país, da usina Mário Covas, salientando que a energia gerada em Cuiabá vai para todo o Brasil, através do Sistema Interligado, gerando “alívio” em termos de abastecimento para outras regiões. “A usina é importante também pela sua localização, pois fica na ponta do sistema, permitindo o equilíbrio no fornecimento, a redução das perdas na rede e o aumento da segurança e confiabilidade do setor elétrico”, afirmou **Claudio Sales**.